

## ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO NOVO ENEM: UMA REFLEXÃO

Renata da Silva de Barcellos (UFRJ; UNICARIOCA)  
[prof.renatabarcellos@gmail.com](mailto:prof.renatabarcellos@gmail.com)

**Ensinar envolve gosto, paixão, identificação pela docência, pelos conteúdos ensinados. Ensinar envolve encontrar um sentido no ato de ensinar, um sentido que diz respeito ao voltar-se para o outro, ao sentir-se bem na relação com o outro e ter gosto, prazer no trabalho que se está realizando e nos conteúdos, saberes, que estão sendo ensinados**

(BORGES, 2004, p. 213).

### RESUMO

Considerando o atual quadro de reorientação oficial do ensino de língua materna, este trabalho tem por objetivos: a) mapear os conhecimentos/conteúdos linguísticos mais abordados a partir do Novo ENEM (de 2009 a 2013) e considerados relevantes para o ensino de língua portuguesa no ensino médio. b) verificar em que medida o exame nacional do ensino médio, enquanto instrumento de avaliação do ensino médio, está contemplando as contribuições teórico-metodológicas mais recentes sobre ensino de análise linguística; c) propor uma releitura da matriz de referência; d) reformular os itens não condizentes com a matriz de referência.

**Palavras-chave:** Análise linguística. Ensino. Matriz de referência

### 1. Introdução

A partir da década de 80, começou a haver uma mobilização para a reformulação da abordagem do ensino de língua portuguesa, cujo objetivo é qualidade do ensino desta disciplina. Autores como Fávero & Koch (1983), Luft (1997), Geraldi (1997), Perini (1985), dentre outros, trouxeram contribuições. Em oposição ao ensino tradicional da gramática, passa-se a defender a “prática de análise linguística”, articulada às práticas de leitura e de produção de textos”, conforme sugerido por Geraldi (1984). Segundo este autor, o uso daquela expressão “não se deve ao mero gosto por novas terminologias”, pois, de acordo com ele, a “análise linguística” incluiria “tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto questões mais amplas a propósito do texto” (*Ibidem*, p. 74).

De acordo com Soares (1998), é principalmente a partir da segun-

da metade da década de 80, com a redemocratização do país e com a contribuição das ciências linguísticas – linguística, sociolinguística, psicolinguística, linguística textual, pragmática e análise do discurso – ao ensino de língua portuguesa, uma nova concepção de linguagem começou a orientar o ensino da disciplina: “uma concepção que vê a língua como enunciação, discurso, [...] que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização”. (*Ibidem*, p. 59). Essa nova abordagem significa que mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é entendida como um lugar de interação humana (*Ibidem*). Como “uma ação orientada para uma finalidade específica (...) que se realiza nas práticas sociais existentes, nos diferentes grupos sociais, nos distintos momentos da história” (BRASIL, 2000, p. 20). Isso culminou, na década de 90, no surgimento dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, no exame nacional do ensino médio

Nos anos 2000, com a percepção da necessidade de mudança no que tange ao ensino de língua portuguesa, foram explorados os *Parâmetros Curriculares Nacionais* para orientar como deve ser tratada a língua, acabando assim com a visão de que é a mais difícil, de que a forma de expressão <certa> é a norma culta. Além disso, contribuem também para uma maior aceitação e valorização das variedades linguísticas:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “língua portuguesa”, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades (...). A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve e que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. (PCN, 1998)

Com o surgimento dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, inicialmente, não se sabia como mudar uma prática enraizada. Aos poucos, boas práticas foram sendo criadas e disseminadas. Concomitante a isso, foi começando o *boom* do desenvolvimento tecnológico e o nascimento de uma nova linguagem: o internetês. Para Almeida, estudar as influências do uso das tecnologias de informação e comunicação – permite “estabelecer inter-relações entre as abordagens que fundamentam tanto a educação presencial como a virtual e, sobretudo, implica reconhecer que mudar o meio pelo qual se desenvolve a educação significa mudar a pró-

pria educação” (2003, p. 201).

Com as marcas do internetês nos textos acadêmicos e o surgimento de múltiplas possibilidades de uso da internet e das avaliações externas como SAERJ (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro) e exame nacional do ensino médio, o educador desta área precisou rever sua prática. Atualizar a sua metodologia, a fim de atender às necessidades do mundo contemporâneo. Apesar disso, nas duas últimas décadas, as aulas de gramática e as provas externas ainda têm se restringido ao reconhecimento e à classificação de palavras e de funções sintáticas.

Logo, o presente estudo tem como problemática central a análise linguística dos itens de avaliação externa como o exame nacional do ensino médio. Muitas vezes, eles não são bem elaborados no que se refere ao proposto na matriz de referência do novo exame nacional do ensino médio.

## **2. *Aparato teórico: análise linguística: uma reflexão***

Como esta pesquisa pretende investigar as questões de análise linguística do novo exame nacional do ensino médio, cabe identificar inicialmente as bases teóricas do conceito de análise linguística cuja definição é uma prática inovadora de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, visando ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos (MENDONÇA, 2006, p. 205).

Nas últimas duas décadas do século XX, muitas pesquisas foram realizadas acerca do ensino de língua portuguesa, especificamente a leitura, a produção escrita e oral e a estrutura e o funcionamento da língua. Esses estudos têm acarretado mudanças ocorridas tanto no âmbito do saber acadêmico, quanto influenciado, de uma forma ou de outra, a prática pedagógica (SILVA, 2008).

Em relação às novas orientações-metodológicas, desde a década de 80, na produção acadêmica, este conceito surgiu a partir dos estudos de Geraldí, mais especificamente, no seu artigo “Unidades básicas do ensino de português”, extraído do livro *O Texto na Sala de Aula*, na qual o ensino de língua portuguesa deveria centrar-se em três práticas: a) Prática da leitura de textos; b) Prática da produção de textos; c) Prática da análise linguística. Dessa forma,

Estas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita (*Ibidem*, p. 77).

### **3. Avaliações externas de língua portuguesa**

Em avaliações externas de língua portuguesa, o candidato precisa estar bem preparado para resolver os itens propostos, atento assim à elaboração dos enunciados, às marcas linguísticas utilizadas, de acordo com Bakhtin, o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (2010, p. 261).

As avaliações de língua portuguesa são elaboradas com base na língua culta, o que exige dos candidatos domínio da gramática normativa. No entanto, hoje, com base na matriz de referência, há a exigência da formulação de itens voltados para a gramática do texto, uma ferramenta indispensável para se avançar na construção do sentido. Nesses, é avaliado se candidato é capaz de analisar fenômenos e recursos expressivos da linguagem, conhecer sua funcionalidade e operar com eles e entender que esses mecanismos são parte da linguagem viva e dinâmica, que representa, organiza e transmite pensamentos. A esse respeito, nos alerta Garcia:

É justo que nós professores nos preocupemos apenas com a língua, que cuidemos apenas da gramática, que nos interessemos tanto pela colocação dos pronomes átonos, pelo emprego da crase, pelo acento diferencial, pela regência do verbo assistir? Já é tempo de zelarmos com mais assiduidade não só pelo polimento da frase, mas também e, principalmente, pela sua carga semântica, procurando dar aos jovens uma orientação capaz de levá-los a pensar com clareza e objetividade para terem o que dizer e poderem expressar-se com eficácia. Por uma gramática que privilegie a produção do sentido, estudo das classificações morfológicas ou sintáticas da gramática é assunto para uma longa discussão. Muitos alunos e até professores abominam o estudo da gramática normativa por entender que suas regras - que ensinam a escrever e a falar a língua padrão de forma correta - não parecem ter nenhuma funcionalidade na comunicação que se trava entre as pessoas, cotidianamente (2000, p. 7).

#### **4. Matriz de referência do novo exame nacional do ensino médio**

Em 1998, em um contexto de expansão do sistema educacional e de desenvolvimento tecnológico, surge a necessidade de reestruturar o ensino médio. Para isso, discussões são propostas a fim de nortear novas políticas educacionais do Brasil. Nesse cenário, surge o exame nacional do ensino médio. Ao longo dos anos, o exame nacional do ensino médio foi repensado (a partir de 2009, intitula-se novo exame nacional do ensino médio) e o resultado obtido pode ser utilizado para a certificação do Ensino Médio e para cursar graduação em outros países.

Quanto ao novo exame nacional do ensino médio, em 2009, o Ministério da Educação (MEC), através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), instituto responsável pelo exame, propôs uma nova matriz de referência para o exame nacional do ensino médio. Para subsidiar a reestruturação metodológica do exame nacional do ensino médio, ela foi reformulada a partir das matrizes de competências e habilidades que compõem o ENCCJEJA do ensino médio. A matriz é dividida nas quatro áreas de conhecimento contempladas pelo exame:

- (i) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (incluindo redação);
- (ii) Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- (iii) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- (iv) Matemática e suas Tecnologias.

Para cada uma das quatro áreas, foi organizado um conjunto de competências a serem avaliadas e cada uma desdobrada em habilidades mais específicas, resultantes da associação dos conteúdos gerais aos cinco eixos cognitivos cinco eixos cognitivos, totalizando 30 habilidades para cada uma das áreas:

**I- Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

**II- Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais de processos históricos-geográficos da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

**III- Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar,

relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

**IV- Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

**V- Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A matriz de referência para o exame nacional do ensino médio e também os documentos oficiais que regem o ensino médio (PCN, 2002; OCEM, 2006; entre outros) recomendam a abordagem linguística a partir de uma perspectiva heterogênea. No entanto, considerando as muitas representações sociais que circulam sobre a língua, ora entendendo-a como um código abstrato e desvinculado das práticas sociais, ora relacionando-a a usos e práticas sociais diversas, levantamos a hipótese de que o discurso acerca da língua nos itens do exame nacional do ensino médio se constitui de forma contraditória, uma vez que a matriz de referência postula uma abordagem da linguagem muitas vezes não condizentes com os itens propostos.

Antes de apresentarmos nossa análise, vale ressaltar que 9 competências e 30 habilidades orientam a elaboração das 45 questões sobre linguagem. Dessas, modificamos algumas para contemplar os itens propostos. As que sofreram um acréscimo, está em negrito o fragmento. Cabe destacar que não só apresentaremos a partir da Competência 6 por causa do recorte da pesquisa como também as habilidades 28 e 29 foram modificadas. Ou seja, são outras na matriz de referência original. Como precisamos criar mais duas, alteramos toda a classificação a partir da H 27. Vejamos como ficou:

**Competência de área 6** – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – **Identificar ou substituir** os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 – **Analisar, classificar ou reconhecer a figura ou função**

**da linguagem** predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

**Competência de área 7** – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 – **Relacionar ou identificar, no mesmo texto ou em vários,** opiniões, temas, assuntos, estratégias argumentativas e recursos linguísticos.

H23 – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 – **Reconhecer no texto a tese** e ou as estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

**Competência de área 8** – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

**H25 – Identificar ou substituir, em textos de diferentes gêneros,** as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro e seus efeitos de sentido.

H26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação e seus efeitos de sentido.

**H28 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.**

**H 29 – Identificar os efeitos de sentidos provenientes do emprego de recursos morfossintáticos / semânticos.**

A seguir, selecionamos itens do novo exame nacional do ensino médio referentes à análise linguística:

**ENEM 2010 - Questão 97 - C 6 – H 19**

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações. *O Guia dos Curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Predomina no texto a função da linguagem

- A emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- B fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- C poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- D conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- E referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.**

Na edição de 2010, o exame nacional do ensino médio reproduziu o mesmo estilo de item de outros anos: avaliar a habilidade do candidato de reconhecer a função da linguagem utilizada para a construção textual e não a sua finalidade como orienta a matriz de referência. O candidato para classificá-la deveria inferir que o texto conceitua de forma científica a biosfera e as unidades menores que a compõem, os ecossistemas. Tal uso da linguagem caracteriza a chamada função referencial.

**Proposta de releitura do item de acordo com a H 19 da matriz de referência:**

A função de linguagem que predomina neste texto é a referencial porque sua finalidade é:

- A Informar o leitor acerca do tema biosfera.**
- B Persuadir o leitor quanto à divisão da biosfera em duas unidades menores.
- C Criticar a divisão da biosfera em duas unidades menores.
- D Despertar a atenção do leitor quanto à forma de redigir sobre a temática da biosfera.
- E Explicar a definição do vocabulário <biosfera>.

**ENEM 2013 – Questão 104 – C7 – H 24**

**Novas tecnologias**

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de teleco-



municações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sado-masoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados. (Cf. SAMPAIO. *A microfísica do espetáculo*).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

- A criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- B enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- C indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- D tornar o leitor participe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.**
- E demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

O item proposto é bem formulado porque não tem a intenção de cobrar o conteúdo da gramática normativa, como reconhecer o tempo e modo verbal. O objetivo é avaliar se o candidato desenvolveu a habilidade de refletir sobre o fato da escolha do autor pelo uso da primeira pessoa do plural. Esta tem por objetivo incluir o leitor no assunto tratado e induzi-lo a compartilhar das ideias defendidas, uma vez que se trata de um artigo de opinião.

**Enem 2013 - Questão 118 – C8 – H 25**

**Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”**

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

– Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou.

E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

A “[...] o Atleta do Século acertou.”

B “O Rei respondeu sem titubear [...]”.

C “E provavelmente acertaria novamente hoje.”

D “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.

E “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

Um item mal formulado em que o texto é utilizado como pretexto para reconhecer as marcas linguísticas do registro informal. No caso, a contração da preposição para: <pra> e a expressão <pra valer>, típica dessa modalidade, cujo sentido é <realmente>. Sendo assim, verificamos novamente outra proposta não condizente à matriz de referência.

**Proposta de releitura do item para H 25:**

O texto apresenta-se no nível da informalidade uma vez que utiliza a contração da preposição para <pra> e o emprego desta na expressão <pra valer> cujo sentido é de <realmente>. Essas características presentes no fragmento <Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez> são responsáveis pelo

efeito de sentido de:

- A) Desabafo com tom irônico porque o ato de se aposentar ocorre apenas uma vez.
- B) Contentamento com a contradição presente.
- C) Estranhamento com a comparação feita com o Pelé.
- D) Surpresa ao ver como Pelé ainda é reverenciado.
- E) Concordância expressa pelo tom irônico em relação ao ato de aposentar.

Os itens propostos de variante linguística no exame nacional do ensino médio 2013 só contempla a norma coloquial. Segundo o professor Claudio Cezar Henriques, titular do Instituto de Letras da Uerj.

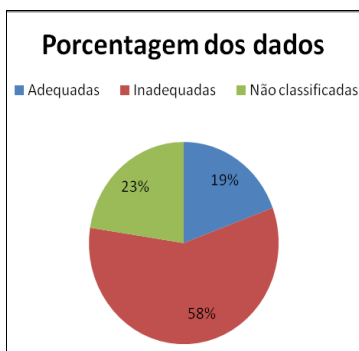
– É lamentável que provas desse tipo deem tanto destaque a textos que mostram usos populares ou regionais de nossa língua. Minha crítica é pedagógica e tem a ver com a seguinte pergunta: as universidades querem alunos que tenham capacidade para ler e escrever textos acadêmicos e científicos ou querem alunos que saibam reconhecer variedades linguísticas?

(<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/vestibular/enem-faz-mesma-pergunta-oito-vezes-6679643#ixzz39APAVEMo>).

## 5. Considerações finais

### Classificação dos itens propostos pela matriz de referência do novo exame nacional do ensino médio (2009 a 2013)

Adequadas: atende à matriz de referência original do NOVO ENEM	6
Inadequadas. Foi necessário reformular o item para corresponder ao que é proposto na matriz de referência do NOVO ENEM.	18
Não classificadas. Para estes itens, foi preciso elaborar outras habilidades, a fim de classificar o item proposto.	7



Ao analisarmos os itens propostos de análise linguística, não ratificamos em todos a proposta da matriz de referência do exame nacional do ensino médio: avaliar a habilidade de o candidato de compreender o papel dos elementos linguísticos na estruturação das sentenças e na construção dos sentidos do texto.

Constatamos que, muitas vezes, a gramática é tomada em sua dimensão apenas normativa, sem se preocupar como esta atua na construção dos sentidos mais profundos dos textos. Na maioria das vezes, os itens propostos privilegiam os conhecimentos linguísticos que supostamente o candidato domina com base na normatividade da língua. Sem priorizar assim as construções linguísticas a partir dos textos selecionados de forma produtiva, a fim de levar o educando a perceber como se dá a tessitura textual. Dessa forma, faz-se necessário uma revisão da matriz de referência do exame nacional do ensino médio no que diz respeito ao que poderá ser abordado pelos itens aceitos pelo INEP para compor o caderno de provas.

Assim, inferimos que, na prática pedagógica, a experiência do uso das competências e habilidades por nós educadores tem sido primordial para a proposição das atividades a serem desenvolvidas. Isso é positivo? Sim, aguça-nos a curiosidade de navegarmos em mares nunca dantes ou poucos navegados. Entretanto, há um ponto negativo, como tudo, a dificuldade ainda em reconhecê-las em cada item proposto. É necessário mais tempo dedicado à elaboração ou escolha e à análise dos mesmos para especificá-lo.

Devido a isso, urge não só repensarmos nossa prática, como também a disponibilidade de tempo para que o educador atualize-se lendo novas teorias, analise itens de provas atuais e navegue nas redes sociais para corrigir atividades propostas. Assim, de acordo com avaliações externas como SAEB – SAERJ e NOVO ENEM, o uso dessa ferramenta permite-nos reformular e atualizar o ensino de língua portuguesa de maneira mais reflexiva e produtiva.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM, 2003.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1981.

BASTOS, Lúcia K.; MATTOS, Maria Augusta. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, bases legais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

\_\_\_\_\_. *ENEM: fundamentação teórico-metodológico*. Brasília: MEC/INEP, 2005.

\_\_\_\_\_. *SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

\_\_\_\_\_. *Matriz de referência para o ENEM 2009: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília, [2009].

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: Ana Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIONISIO, Ângela P. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro. Lucerna, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo. Ática. 1997.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KLEIMAN, Angela B. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre prática social de escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

\_\_\_\_\_. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_; BENTES, Anna Christina; CAVACANTE, Mônica (Orgs.). *Intertextualidades: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda (Orgs.). *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LAURO NETO. *Enem faz a mesma pergunta oito vezes*. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/vestibular/enem-faz-mesma-pergunta-oito-vezes-6679643#ixzz39APAVEMo>>.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: \_\_\_\_; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, M. H. M. *Em defesa de uma gramática que funcione*. São Paulo: Contexto, 1987.

PERINI, Mario A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. *10 novas competências para ensinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SAMPAIO, A. S. *A microfísica do espetáculo*. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 01-03-2013.

SILVA, A. *Entre "ensino de gramática" e "análise linguística": um estudo sobre mudanças em currículos e livros didáticos*. 2008. Tese (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

\_\_\_\_\_. O português na escola. História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 155-176.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.